



Bibliotecas e Comunidades / Abraão Antunes (ECA/USP, 2013)

Inscrever a leitura no contexto das necessidades das pessoas é postulá-la em dois âmbitos: no da sobrevivência imediata, da defesa dos direitos, da possibilidade de participação consciente nos destinos de sua comunidade e no futuro do pensamento, do pensamento divergente e reflexivo, do pensamento que busca significações.

CASTRILLON, Silvia. O Direito de Ler e Escrever. SP: Pulo do Gato, 2011

Bibliotecas da Comunidade x Bibliotecas para Comunidade

INL - INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO

- Política assistencial de doação de livros; promoção do livro, não da leitura
 - Desenvolvimento do acervo excessivamente controlado pelo órgão
- Bibliotecas com funções e feições de depositária e preservadora da cultura erudita
 - Criação de espaços como um “*organismo plantado na comunidade*”
 - Ausência de um planejamento local em realização às suas atividades

BIBLIOTECAS PARA A COMUNIDADE E NÃO DA COMUNIDADE

- Excessiva centralização - isolamento na construção dos planos e programas
 - Continuidade administrativa não-inovadora
 - ‘Gigantismo’ que dificultava o controle de suas ações

CRISTALIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS E POLÍTICAS PARA A ÁREA

Zita Catarina Prates de Oliveira. A Biblioteca ‘fora do tempo’, ECA/USP 1994



Bibliotecas Alternativas – propostas, práticas ou teóricas, que visam alterar, modificar, transformar os trabalhos, as atividades, as posturas e as ideias das Bibliotecas Públicas tradicionais.

OFAJ. Bibliografia comentada: Bibliotecas Públicas e Alternativas, 1993



Os movimentos sociais têm sido protagonistas de uma história que, no Brasil, cada vez mais ganha uma dimensão fundamental na compreensão do que acontece em termos de leitura. (...) Eles ganham em qualidade porque dependem de uma **sintonia permanente com a população e se inspiram na articulação coletiva e independente de projetos movidos pela vontade de pessoas e pela ação e comprometimento de instituições assumidamente sociais.**

BANDEIRA, Carminha. Política de leitura: qualidade que não pode mais esperar. Olinda: Centro Cultura Luiz Freire, 2000

As bibliotecas populares, esforços permanentes do movimento sócio-cultural, devem ser espaços de referência para um novo tipo de relação educativa com a população, atuando como um partícipe político, visando formulações que renovem o processo organizativo das comunidades.

Existe uma tensão, por vezes uma contradição, entre o que querem ser, o que planejam, e o que vão conseguindo em seu cotidiano. Tendo um complexo processo de relação com a comunidade, encontram nesta um nível de continuidade, incorporando novos modos de organização e condução política.

CARBAJO & RELUCE, La Biblioteca como signo de la Cultura Popular, 1989

Características	Bibliotecas Públicas	Bibliotecas Comunitárias
Fundamentação	Projeto Técnico	Projeto Político-Social
Legitimidade	Dada pelas Leis	Dada pelo Grupo
Estrutura	Vinculada a órgão governamental	Vinculada a um grupo de pessoas, podendo ou não ser parceria ou ter apoio de órgão público e privados
Hierarquia	Rígida - altamente hierarquizada	Mínima - Flexível
Equipe Interna - Constituição	Funcionários da administração pública, alocados no equipamento independentemente do seu vínculo local	Membros da Comunidade
Equipe Interna - Postura	Dependência	Autonomia

Tabela 1: Aproximações e Diferenças entre Bibliotecas Públicas e Comunitárias

MACHADO, Elisa. Bibliotecas Comunitárias como prática social no Brasil. ECA/USP, 2008.

Bibliotecas Comunitárias & Pontos de Leitura ²⁶	Iniciativas Apoiadas	Montante Aplicado [MinC]	Montante Aplicado [Entes Federados]
2008	768	153.797,00	--
2009	590	118.093,00	--
2010	599	4.895.482,13	12.002.660,00
TOTAL	1957	5.167.372,13	--

Tabela 2: Apoios Orçamentários à Pontos de Leitura (MinC, 2008-2010)

+ 8800 espaços de leitura do Programa Arca das Letras (MDA)
 +/- 1200 bibliotecas em Pontos de Cultura (MinC)

10.000 Bibliotecas Comunitárias no Brasil
 (100 BCs– Levantamento Inicial em São Paulo)



Biblioteca Popular da Campanha de Pé no Chão se Aprende a Ler, Natal/RN, 1962

'Projeto Multidimensional de Superar o Desenvolvimento' - MCP, MEB, CPC etc

MORADORES CANSADOS DE ESPERAR: A EDUCACAO COMUNITARIA

Brasil: + 7.000 Escolas Comunitárias / + 70.000 alunos (Rio de Janeiro, Belém, São Luís, Recife) [CEDI, 1989]

As crianças oriundas das camadas populares encontram nas Escolas Comunitária uma alternativa de Educação, onde o eixo central do processo de ensino-aprendizagem é a identidade de classe entre professor e aluno, o resgate de seus valores culturais e do fortalecimento da auto-estima, no sentido de integrá-los na luta para a conquista dos seus direitos e condições de vida digna, assim como a construção coletiva de conhecimentos que fazem do educador e do educando, elementos de igual importância dentro do contexto educacional.

CENTRO DE CULTURA LUIZ FREIRE. Escolarização básica nas camadas populares da Região Metropolitana do Recife. Olinda: CCFL, 1993

Programa Prazer em Ler – Instituto C&A

PPL: programa capaz de mobilizar o voluntariado

Meta: *‘Contribuir na Formação de Leitores’*

Desenvolver o gosto da leitura por meio de ações continuadas e sustentáveis, atuando de forma estratégica na articulação com distintos agentes envolvidos na área.

- Perspectiva da leitura como processo de construção de significados;
 - Foco na leitura literária;
- A leitura como processo de construção da cidadania.

EIXOS: Gestão, Espaço, Acervo & Mediação
[Comunicação & Incidência em Políticas Públicas]

Releitura: a Rede de Bibliotecas Comunitárias de Recife



BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO INSTITUTO PERÓ JABOATÃO DOS GUARARAPES



Formação Complementar dos
Mediadores

Grupos Focais por Faixas Etárias

Baú da Leitura (BC nas Escolas)

‘Que Chita Bacana’ (Premio
VivaLeitura)



BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA CRECHE LAR MEIMEI OLINDA



Fonoaudiólogo para
Acompanhamento Leitor

Amplio Trabalho com Cordel



Integração com Projeto
Pedagógico da Creche

Espaço amplamente decorado

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA OS BRAVISTAS OLINDA



Customização do Ambiente
(Parede 'Espalmada')

Atividades ao Ar Livre
(Festivais de Leitura)

Ênfase em Poesia

'4 Cantos do Conto'



BIBLIOTECA COMUNITÁRIA MULTICULTURAL NASCEDOURO

OLINDA / RECIFE



Matadouro / Nascedouro
[Refinaria Cultural]

*'A partir da cultura o bairro pode
nascer de novo'* (Gabriel Santana)



Administração por Colegiado

Trabalhos com Música & Poesia

'Folhetins Poéticos'

Anuncicletas

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA CEPOMA RECIFE



Arte Popular como Atividade
Lúdica – Escrever / Ler / Pintar

Maracatu Nação Ere



Malas de Leitura & Rodas de
Leitura – atividades externas

BIBLIOTECA POPULAR DO COQUE RECIFE



Resgate de Memórias, realizada
com as mães da comunidade

Dia da Beleza – *‘todo mundo
bonitinho’*



Encontros Temáticos /
Marchinha do Urso Leitor

Malas de Leitura

BIBLIOTECA POPULAR CARANGUEJO TABAIARES RECIFE



Atividades Públicas com Ampla
Divulgação – ‘Semana do Conto’

Ambiente de Partilha no
Planejamento de Atividades



Vínculo Formal com Escola
[Programa Mais Educação – MEC]

Parcerias Internacionais
(Nantes, França) & Nacionais
(ETAPAS, SEBRAE, FCAP, PMBFL..)

BC Amigos da Leitura & Livroteca Brincante do Pina



Sistematização Parcial: Demandas da Releitura

Necessidade de reconhecimento quanto aos públicos (e ao 'não-público') das bibliotecas, e de suas demandas;

Estímulo a divulgação de material produzido pela Releitura e suas componentes;

Fortalecimento da infraestrutura tecnológica e capacitações específicas em ferramentas estratégicas, do ponto de vista técnico e pedagógico;

Estruturação de um sistema para catalogação facilitada dos materiais, visando o uso dos acervos em rede; [escolha do OPAC BIBLIVRE]

Criação de um canal favorecendo a relação e troca de experiências sobre a sustentabilidade de projetos comunitários de leitura.

BCs em São Paulo

São Paulo: 100 iniciativas mapeadas

Predominantes nas zonas sul e leste

Abrigadas em ONGs, entidades religiosas, além de iniciativas individuais ou de grupos, geralmente culturais (jovens)

Financiamento: Programa VAI / Lei de Fomento às Periferias (BC EJAAC, Brechoteca), Pontos de Leitura via Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas (Fundação Tide Setubal) e também apoio via Terceiro Setor (Literasampa / Instituto C&A)



Brechoteca – Biblioteca Popular do Jardim Rebouças

Equipe interdisciplinar (Estudantes de Biblioteconomia, Letras, Psicologia e Artes Plásticas);

Apoio do Programa VAI / Programa de Fomento Cultural às Periferias;

Parcerias com escolas e coletivos artísticos locais;

Diversidade de ações leitoras (Saraus, Doação de Livros; Biblioteca Volante – Bicicloteca e Leitura nas Vuelas)

Conclusão

As Bibliotecas Comunitárias devem ter como uma de suas ações o estabelecimento contínuo de alianças que não comprometam sua autonomia, inclusive com a academia e órgãos políticos e ONGs, e que permitam seu desenvolvimento, fortalecendo seus esforços em prol da leitura nos meios populares, entendida efetivamente como um direito social a ser conquistado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliografia comentada: Bibliotecas Públicas e Alternativas. In. : Rev. Bras. Bibliotecon. e Doc., São Paulo, v. 26, n. 1/2, 1993, p. 115-127.
- BANDEIRA, Carminha. Política de leitura: qualidade que não pode mais esperar. Olinda: Centro Cultura Luiz Freire, 2000
- CARBAJO & RELUCE, La Biblioteca como signo de la Cultura Popular, 1989
- CASTRILLON, Silvia. O Direito de Ler e Escrever. São Paulo: Ed. Pulo do gato, 2011.
- CENTRO DE CULTURA LUIZ FREIRE. Escolarização básica nas camadas populares da Região Metropolitana do Recife. Olinda: CCFL, 1993
- GOÉS, Moacyr de. De pé no chão também se aprende a ler (1961 – 1964) – uma escola democrática. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- INSTITUTO C&A. Prazer em Ler - 3 anos. Barueri: Instituto C&A, 2009.
- LABREA, Valéria Viana. Cartografia da cadeia Criativa do Livro: subsídios para uma política pública. Brasília: DLLL / MinC; UNESCO, dez./2011
- MACHADO, Elisa Campos. Bibliotecas Comunitárias como prática social no Brasil. Tese de Doutorado. ECA/USP, 2008.
- OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. A Biblioteca 'fora do tempo': políticas governamentais de Bibliotecas Públicas no Brasil, 1937-1989. 1994. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação), ECA/USP, 1994.
- SPOSITO, Marília Pontes; RIBEIRO, Vera Masagão. Escolas Comunitárias: contribuição para o debate de novas políticas educacionais. São Pulo: CEDI – Centro Ecumênico de Documentação e Informação, 1989.

Olha, escuta!

Antes de tudo a palavra foi voz
Perceba que há bocas em luta e nós
Estando entre estantes não estamos sós
A luta cá dentro foi começada lá fora
Humanos conflitos ressoam nos escritos
E a hora de agir é agora

Escuta, olha!

Transformar o que existe será sempre o mote
Dos que vislumbram nas letras outro norte
Reescrevendo memórias
Desdizendo estórias
Reinventando tradições
Massacrando essa traição
Do não saber escutar ou olhar

o outro
à margem
do Ler